

## DIRETORES

Antônio Carlos Coutinho Nogueira  
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

## CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos Coutinho Nogueira,  
Ciro Porto, Ivan Sazima,  
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,  
Liana John, Paulo Nogueira-Neto,  
Sérgio Salvati, Suzana Machado Pádua

## DIRETOR EDITORIAL

Ciro Porto

## EDITORES EXECUTIVOS

Liana John  
Valdemar Sibinelli

## EDITORES

Luiz Figueiredo  
Maraisa Ribeiro  
Raul Dias Filho

## EDITOR DE ARTE

Antonio Seara

## ARTE E INFOGRAFIA

Renato Munhoz  
Matheus Jeremias Fortunato

## FOTOGRAFIA

Adriano Gambarini, Agência Estado,  
Edson Endrigo, Zig Koch

## PRODUÇÃO GRÁFICA

Matheus Jeremias Fortunato

## COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Alexandre da Costa, Clóvis Ferreira,  
Flávio Zanette, Haroldo Castro,  
João Prudente, Luiz Fonseca,  
Maura Campanili, Nelson Borges,  
Oscar Echeverry, Paulo Nogueira-Neto,  
Reginaldo Ferreira, Sérgio Viegas

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ciro Porto (Mtb 20.414)

## ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

### DIRETOR

Sérgio Eduardo Santos

### GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO

Regiane Eliza Bigon

### DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL

Fernando Chinaglia

### IMPRESSÃO

Globo Cochrane

### ASSINATURAS

TMKT

tel (11) 6846 4757 Fax (11) 6846 4780

terra.dagente@tmktbrasil.com.br

### REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua Regina Nogueira, 120  
CEP 13045-900 Campinas, SP  
tel (19) 3776 6535 Fax (19) 3776 6497  
São Paulo: (11) 3845 7761  
Rio de Janeiro: (21) 2213 0904  
Brasília: (61) 321 0305  
Porto Alegre: (51) 3245 1807  
Paraná: (41) 266 6317

email: terra.dagente@terra.dagente.com.br

TERRA DA GENTE é uma publicação mensal  
Empresa Regional de Comércio Eletrônico Ltda,  
uma empresa do Grupo EPTV

### CAPA

EDSON ENDRIGO  
Espécie retratada:  
Galo-da-serra (*Rupicola rupicola*)

## DEDO DE PROSA



### Conexões de vida

**T**odos os seres vivos devem sua existência a conexões. Nos organismos, conexões entre órgãos, entre células, entre neurônios, do interior com o exterior. Na natureza, conexões entre os animais, deles com as plantas e de todos com o ambiente. Na paisagem, conexões entre ambientes, que assim garantem abrigo, alimento e uma porção de eternidade a cada ser vivo, representada pela possibilidade de dar início a novas gerações.

Quando o ser humano se distancia do que é natural e constrói rotinas e ambientes artificiais, rompe o conjunto e condena o todo. O tecido social é importante, a cidadania política também. Não há dúvida. Mas sem a noção de bem comum, a maioria da população acaba se desconectando das instituições - públicas ou privadas. Pior, rompe laços com a própria vida. Por isso, além do social e do político é preciso reforçar o tecido orgânico, ambiental, recuperando não só a noção de bem comum como as conexões vitais com a natureza.

Um parque de florestas, por exemplo, serve ao bem comum, na medida em que protege um patrimônio natural de todos os seres - humanos ou não. Ali estão armazenados e organizados, os genes que compõem a rica biodiversidade. Que podem ou não ter utilidade para o homem, no momento, mas são sempre indispensáveis à vida de todos. Ali também está a vegetação que assegura o ciclo da água. Que pode ou não estar sendo utilizada pelo homem, no momento, mas é indispensável à vida de todos. E ali ainda estão os microrganismos responsáveis pela fertilidade do solo, os recicladores de nutrientes, igualmente indispensáveis à continuidade da vida.

Ao assaltar uma reserva dessas para retirar madeira, ou orquídeas para vender

na feira mais próxima, ou animais para o tráfico de colecionadores, poucos indivíduos tomam posse do que é de todos, em benefício próprio. Ignoram o bem comum. E afetam não apenas os seres humanos daquela localidade, mas todos os seres vivos.

O homem urbano muitas vezes precisa reaprender que é parte da natureza e a natureza é parte indissociável dele. Ai reside a cidadania ambiental: na consciência dos impactos da presença humana e de suas atividades sobre os outros seres vivos e sobre o ambiente. Na noção de que não se pode simplesmente converter a natureza em produtos, sem devolver algo em troca. Na vontade de conhecer e usar o conhecimento para conservar.

Saber quem são e como vivem os outros seres cria conexões. E bioconexões mais responsáveis geram respeito e conduzem a atitudes e ações cidadãs.

O homem não precisa deixar a cidade, nem regredir para um tempo sem conforto ou tecnologia para voltar a fazer parte da natureza. Ele precisa repensar suas ações e considerar as conseqüências de cada uma delas sobre o ambiente e os outros seres vivos. E usar o conhecimento em benefício do bem comum.

Na Terra da Gente de agosto, procuramos trazer um pouco desse conhecimento capaz de gerar conexões. Procuramos mostrar o que estamos perdendo quando interrompemos o fluxo de vida na Mata de Araucária, na Mata Atlântica ou na Amazônia. E como podemos retomar o caminho da conservação, com algumas sugestões de reflexão. Esperamos contribuir de alguma forma com a nossa dose de vida!